Aquarela do Brasil

from north to south | de norte a sul

paintings by | pinturas de Totonho

Zéu Lobo voz e violão

brazilian songs about nature canções brasilieras sobre a natureza



Artist Bio – Portugues

O cantor e compositor autodidata ..Zéu Lobo.. é natural de Cruz das Almas, uma cidade do Recôncavo Baiano no nordeste do Brasil. Lá, ele teve contato com os artistas locais, e passou a se interessar por música quando criança. A partir daí passou a integrar diversos grupos de bailes e de alguns trios elétricos... Sua influência musical vem dos grandes artistas Brasileiros do Tropicalismo, bossa nova, samba, forró e fusões da MPB. Zéu Lobo agora mora em Salvador, capital da Bahia onde faz concertos, shows e participa de diversos projetos culturais: Varanda de Cantador com Wilson Aragão, Festa de São João no Pelourinho Cultural, We Can Sitoque no Pelourinho, Semana Cultural Uauá BA, ensaios do afoxé Filhos de Gandhi e participação na Officina de Investigação Musical com Bira Reis... Desde 2002 faz parte da Banda Lobo, um grupo internacional de samba jazz composta por músicos Holandêses, oriundos de conservatorios. No Brasil atua com seu grupo Alcateia Banda e com shows intimistas, voz e violão, solo, duo e trio

Artist Bio – English

Singer and composer Zéu Lobo was born in Cruz das Almas, a small town in Bahia in northeast Brazil. There he saw local musicians play and started his interest in music. When he was ten years old he started to play and sing, and over the years he played in various local bands. He was influenced by major Brazilian artists of the Tropicalismo movement, bossa nova, samba, forró and MPB fusions. Zeu has lived in the United States, and has performed session work with former members of Miles Davis' bands in Chicago. Zéu now lives in Salvador, the capital of Bahia, where he is involved in a lot of musical projects. He is a well known solo-artist, and since 2002 the leadsinger of Banda Lobo, an international samba jazz band.

> All songs performed by Zeu Lobo Recorded in Salvador Brazil by Zeu Lobo Producer: Chris Beuscher www.popfreerecords.com © 2012 Dubious Achievement Publishing

Paratodos *Chico Buarque*

O meu pai era paulista Meu avô, pernambucano O meu bisavô, mineiro Meu tataravô, baiano Meu maestro soberano Foi Antonio Brasileiro

Foi Antonio Brasileiro Quem soprou esta toada Que cobri de redondilhas Pra seguir minha jornada E com a vista enevoada Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas A viola me redime Creia, ilustre cavalheiro Contra fel, moléstia, crime Use Dorival Caymmi Vá de Jackson do Pandeiro

Vi cidades, vi dinheiro Bandoleiros, vi hospícios Moças feito passarinho Avoando de edifícios Fume Ari, cheire Vinícius Beba Nelson Cavaquinho

Para um coração mesquinho Contra a solidão agreste Luiz Gonzaga é tiro certo Pixinguinha é inconteste Tome Noel, Cartola, Orestes Caetano e João Gilberto

Viva Erasmo, Ben, Roberto Gil e Hermeto, palmas para Todos os instrumentistas Salve Edu, Bituca, Nara Gal, Bethania, Rita, Clara Evoé, jovens à vista

O meu pai era paulista Meu avô, pernambucano O meu bisavô, mineiro Meu tataravô, baiano Vou na estrada há muitos anos Sou um artista brasileiro

Aquarela Brasileira

Silas de Oliveira

Vejam esta maravilha de cenário É um episódio relicário Que o artista num sonho genial Escolheu pra este carnaval E o asfalto como passarela Será a tela do Brasil em forma de Passeando pelas cercanias do Conheci vastos seringais No Pará a ilha de Marajó E a velha cabana do Timbó. Caminhando ainda um pouco mais Deparei com lindos coqueirais Estava no Ceará,terra de Irapuã De Iracema e Tupa. Fiquei radiante de alegria Quando cheguei na Bahia Bahia de Castro Alves.do acaraié Das noites de magia do cadomblé Depois de atravessar as matas do Ipu Assisti em Pernambuco A festa do frevo e do maracatu. Brasília tem o seu destaque Na arte,na Beleza e arquitetura Feitico de garoa pela serra São Paulo engrandece a nossa terra Do leste por todo centro-oeste O Rio do samba e das batucadas Dos malandros e mulatas De requebros febris Essas nossas verdes matas Cachoeiras e cascatas De colorido sutil E este lindo céu azul de anil Emolduram em aquarela o meu Brasil. Lá...lá...lá...

O Cio da Terra *Milton Nascimento / Chico Buarque de Hollanda*

Debulhar o trigo Recolher cada bago do trigo Forjar no trigo o milagre do pão E se fartar de pão

Decepar a cana Recolher a garapa da cana Roubar da cana a doçura do mel, Se lambuzar de mel

Afagar a terra Conhecer os desejos da terra Cio da terra, propícia estação

Sabor Colorido Geraldo Azevedo

Mel... eu quero mel Quero mel de toda flor Da rosa, rosa, rosa amarela encarnada Branca como cravo, lírio e jasmim Eu quero mel pra mim

Mel... você quer mel? Quero mel de toda flor Da margarida sempre viva, viva Gira, gira, girassol Se te dou mel pode pintar perigo E logo aqui, no meu quintal Cuidado, pode pintar formiga, viu?

Mel... eu quero mel Quero mel de toda flor Colorido sabor... do mel de toda flor Antes que um passarinho aventureiro Que beija um beijo, doce sabor Sabor colorido

Mel... eu quero mel Quero mel de toda flor Da assussena, violeta, flor de lís Flor de lótus, flor de cactos Flor do pé de buriti Dália, papoula, crisântemo Sonho maneiro, sereno, fulô do mandacaru Fulô do marmeleiro, fulô de catingueira Fulô de laranjeira, fulô de jatobá Das imburanas, baraúnas, pé de cana Xique-xique, mel da cana, cana do canavial Vem me dar um mel que eu quero me lambuzar

Mel... eu quero mel Quero mel de toda flor Antes que um passarinho aventureiro Que beija um beijo, doce sabor Sabor colorido

Tropicana

Alceu Valença / Vicente Barreto

Da manga rosa Quero gosto e o sumo. Melão maduro, sapoti, juá. Jaboticaba, teu olhar noturno; Beijo travoso de umbú cajá.

Pele macia, Ai! carne de cajú! Saliva doce, doce mel, Mel de uruçú.

Linda morena, Fruta de vez temporana, Caldo de cana caiana, Vem me desfrutar! Linda morena, Fruta de vez temporana, Caldo de cana caiana, Vou te desfrutar!

Morena Tropicana, Eu quero teu sabor. **O Sal da Terra** Ronaldo Bastos / Beto Guedes

Anda

Quero te dizer nenhum segredo Falo nesse chão, da nossa casa Vem que tá na hora de arrumar...

empol

Quero viver mais duzentos anos Quero não ferir meu semelhante Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo Prá banir do mundo a opressão Para construir a vida nova Vamos precisar de muito amor A felicidade mora ao lado E quem não é tolo pode ver...

A paz na Terra, amor O pé na terra A paz na Terra, amor O sal da...

Terra!

És o mais bonito dos planetas Tão te maltratando por dinheiro Tu que és a nave nossa irmã

Canta!

Leva tua vida em harmonia E nos alimenta com seus frutos Tu que és do homem, a maçã...

Vamos precisar de todo mundo Um mais um é sempre mais que dois Prá melhor juntar as nossas forças É só repartir melhor o pão Recriar o paraíso agora Para merecer quem vem depois...

Deixa nascer, o amor Deixa fluir, o amor Deixa crescer, o amor Deixa viver, o amor O sal da terra

Lamento Sertanejo Dominguinhos / Gilberto Gi

Por ser de lá Do sertão, lá do cerrado Lá do interior do mato Da caatinga do roçado. Eu quase não saio Eu quase não tenho amigos Eu quase que não consigo Ficar na cidade sem viver contrariado.

Por ser de lá Na certa por isso mesmo Não gosto de cama mole Não sei comer sem torresmo. Eu quase não falo Eu quase não sei de nada Sou como rês desgarrada Nessa multidão boiada caminhando a esmo.

Refazenda

Gilberto Gíl

Abacateiro acataremos teu ato Nós também somos do mato como o pato e o leão Aguardaremos brincaremos no Até que nos tragam frutos teu amor, teu coração Abacateiro teu recolhimento é O significado da palavra temporão Enquanto o tempo não trouxer teu Amanhecerá tomate e anoitecerá Abacateiro sabes ao que estou me Porque todo tamarindo tem o seu agosto azedo Cedo, antes que o janeiro doce manga venha ser também Abacateiro serás meu parceiro solitário Nesse itinerário da leveza pelo ar Abacateiro saiba que na refazenda Tu me ensina a fazer renda que eu te ensino a namorar Refazendo tudo Refazenda toda Guariroba

Trem Das Cores Caetano Veloso

A franja na encosta Cor de laranja Capim rosa chá 0 mel desses olhos luz Mel de cor ímpar O ouro ainda não bem verde da A prata do trem A lua e a estrela Anel de turquesa Os átomos todos dançam Madruga Reluz neblina Criancas cor de romã Entram no vagão O oliva da nuvem chumbo Ficando Pra trás da manhã E a seda azul do papel Oue envolve a macã As casas tão verde e rosa Que vão passando ao nos ver

Os dois lados da janela

algum lugar

Teu cabelo preto

Explícito objeto Castanhos lábios

Ou pra ser exato

Sábios projetos:

Tocar na central

E o céu de um azul

Lábios cor de acaí

E aquela num tom de azul

Quase inexistente, azul que não

Azul que é pura memória de

Templo Chico César / Tata Fernandes /

Milton de Biasi

Se você olha pra mim Se me dá atenção Eu me derreto suave Neve no vulcão

Se você toca em mim Alaúde emoção Eu me desmancho suave Nuvem no avião

Himalaia himeneu Esse homem nú sou eu Olhos de contemplação

Inca maia pigmeu Minha tribo me perdeu Quando entrei no templo da paixão

Matança

Jatobá

Cipó caboclo tá subindo na virola Chegou a hora do pinheiro balançar Sentir o cheiro do mato da imburana Descansar morrer de sono na sombra da barriguda

De nada vale tanto esforço do meu canto Pra nosso espanto tanta mata haja vão matar Tal mata Atlântica e a próxima Amazônica Arvoredos seculares impossível replantar Que triste sina teve cedro nosso primo Desde de menino que eu nem gosto de falar Depois de tanto sofrimento seu destino Virou tamborete mesa cadeira balcão de bar

Quem por acaso ouviu falar da sucupira Parece até mentira que o jacarandá Antes de virar poltrona porta armário Mora no dicionário vida eterna milenar Quem hoje é vivo corre perigo E os inimigos do verde da sombra, o ar Que se respira e a clorofila Das matas virgens destruídas vão lembrar Que quando chegar a hora É certo que não demora Não chame Nossa Senhora Só quem pode nos salvar é

Caviúna, cerejeira, baraúna Imbuia, pau-d'arco, solva Juazeiro e jatobá Gonçalo-alves, paraíba, itaúba Louro, ipê, paracaúba Peroba, massaranduba Carvalho, mogno, canela, imbuzeiro Catuaba, janaúba, aroeira, araribá Pau-fero, anjico amargoso, gameleira Andiroba, copaíba, pau-brasil, jequitibá

Aquarela do Brasil Ary Barroso

Brasil!

Meu Brasil brasileiro Meu mulato inzoneiro Vou cantar-te nos meus versos O Brasil, samba que dá Bamboleio, que faz gingar O Brasil, do meu amor Terra de Nosso Senhor Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim

Ah! abre a cortina do passado Tira a mãe preta do cerrado Bota o rei congo no congado Brasil! Pra mim!

Deixa cantar de novo o trovador A merencória luz da lua Toda canção do meu amor

Quero ver a sá dona caminhando Pelos salões arrastando O seu vestido rendado Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

Brasil! Terra boa e gostosa Da morena sestrosa De olhar indiscreto O Brasil, samba que dá bamboleio que faz gingar O Brasil, do meu amor Terra de Nosso Senhor Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim

Oh esse coqueiro que dá coco Onde eu amarro a minha rede Nas noites claras de luar Brasil! Pra mim Ah! ouve estas fontes murmurantes Aonde eu mato a minha sede E onde a lua vem brincar Ah! esse Brasil lindo e trigueiro É o meu Brasil brasileiro Terra de samba e pandeiro Brasil! Pra mim, pra mim! Brasil! Brasil! Pra mim, pra mim! Brasil!, Brasil!

Aquarela do Brasil - de Norte a Sul Zeu Lobo



1. Paratodos	2:48
2. Aquarela do Brasileira	3:16
3. O Cio da Terra	3:14
4. Sabor Colorido	3:19
5. Tropicana	2:56
6. O Sal da Terra	3:48
7. Lamento Sertanejo	3:08
8. Refazenda	3:07
9. Trem das Cores	2:07
10. Templo	3:14
11. Matança	3:43
12. Aquarela do Brasil	2:59

www.popfreerecords.com @ & © PopFree Records All Rights Reserved 2012

Salvador - Bahia, Brasil [2009]